



**INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA**

**Escola Superior de Educação de Beja**



**Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico**

**Brincadeira livre no Espaço Exterior com Recurso a Materiais**

**Lúdico-pedagógicos**

**Catarina Martins Jorge**

**Beja**

**2023**

**Escola Superior de Educação de Beja**

**Mestrado em Educação pré-escolar e ensino do primeiro ciclo**

**Brincadeira livre no Espaço Exterior com Recurso a Materiais**

**Lúdico-pedagógicos**

**Relatório Final apresentado na Escola Superior de Educação de Beja**

**Elaborado por:**

**Catarina Martins Jorge**

**Orientado por:**



**Mestre especialista Maria do Céu Lopes da Silva André**

**Beja**

**2023**

**“Se a criança, na sua brincadeira, é capaz de se entregar por inteiro ao mundo ao seu redor, então na sua vida adulta será capaz de se dedicar com confiança e força ao serviço do mundo”.**

**(Rudolf Steiner)**

 <p>IPBeja INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</p>	<p><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do</b> <b>Primeiro Ciclo</b></p>	 <p>IPBeja ESCOLA SUPERIOR DE Educação</p>
---	--	---



## **Agradecimentos**

São inúmeros os agradecimentos que há a fazer a todas as pessoas que me apoiaram e ensinaram durante este período, começando por agradecer às professoras que aceitaram o meu estágio nas suas salas.

À Professora Maria do Céu André, minha orientadora, um enorme agradecimento por ter aceite o meu convite, pela sua disponibilidade, simpatia e pela sua orientação coesa e explícita.

Por último e não menos importante aos meu namorado, pais, irmãos, avó, tio e amigos pelo apoio e força que me deram durante todo este processo.

Não esquecendo um agradecimento a todos aqueles que se foram cruzando no meu caminho e que, de uma forma ou de outra, contribuíram para que eu conseguisse esta realização pessoal.

 <p>IPBeja INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</p>	<p style="text-align: center;"><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do</b> <b>Primeiro Ciclo</b></p>	 <p>IPBeja ESCOLA SUPERIOR DE Educação</p>
---	--	---

## Resumo

O presente relatório tem como tema, a brincadeira livre no espaço exterior, tendo como recurso materiais lúdico-pedagógicos. A razão deste estudo surge da inexistência no espaço exterior de materiais que permitissem a manipulação livre e lúdica das crianças. Além desta constatação, o facto de as crianças terem poucas oportunidades de usufruir doutros espaços existentes próximo do estabelecimento de ensino, nomeadamente parques com espaços verdes, uma mata e outros locais que podiam proporcionar-lhes um contacto direto com a natureza e fazer destes recursos ao ar livre os substitutos da sala de aula.

No decorrer deste estudo pretende-se valorizar e proporcionar a brincadeira livre, o contacto com a natureza e a utilização de materiais naturais e não estruturados,



A metodologia utilizada permitiu uma recolha de dados, junto das crianças e das profissionais responsáveis pelos grupos de educação pré-escolar e de 1.º ciclo do Ensino Básico.

Os dados resultantes conduziram-nos a um conjunto de ações que proporcionaram às crianças vivências no contacto com os espaços ao ar livre e com materiais não estruturados de utilização lúdico-pedagógica.

A participação livre e autónoma e a auscultação das crianças tornaram-se o foco deste trabalho que foi tendo como suporte a revisão da literatura realizada.

As reflexões com as crianças e as docentes tornaram possíveis algumas situações que as crianças puderam desfrutar e, numa abordagem holística, ter sempre como referencial as Áreas de conteúdo/disciplinares e as Aprendizagens a promover/essenciais.

**Palavras-Chave:** Brincadeira livre; Materiais lúdico-manipulativos; Materiais não Estruturados; mediação do adulto.

	<p><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do</b></p> <p><b>Primeiro Ciclo</b></p>	
---	---	---

## **Abstract**

This report has as its theme, free play in outer space, using ludic-pedagogical materials as a resource. The reason for this study arises from the inexistence in the outer space of materials that would allow the free and playful manipulation of children. In addition to this observation, the fact that children have few opportunities to enjoy other spaces close to the educational establishment, namely parks with green spaces, a forest and other places that could provide them with direct contact with nature and make these resources open air classroom substitutes.

During this study it is intended to value and provide free play, contact with nature and the use of natural and unstructured materials,

The methodology used allowed data to be collected from children and professionals responsible for pre-school education groups and the 1st cycle of Basic Education.



The resulting data led us to a set of actions that provided children with experiences in contact with outdoor spaces and with non-structured materials for recreational-pedagogical use.

The free and autonomous participation and listening to the children became the focus of this work, which was based on the literature review carried out.

The reflections with the children and the teachers made possible some situations that the children could enjoy and, in a holistic approach, always having as a reference the

Content/disciplinary areas and Learning to be promoted/essential.

Keywords: Free play; Ludic-manipulative materials; Unstructured Materials; adult mediation.

	<p><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do</b> <b>Primeiro Ciclo</b></p>	
---	--	---

## **Lista de Siglas, Abreviaturas e Acrónimos**

**NEE-** Necessidades educativas especiais



**OCEPE** – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

**MEM** – Movimento da Escola Moderna

**PPII** – Prática Profissional II em Educação Pré-Escolar

**PPIII** – Prática Profissional III – Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico



**PW** – Pedagogia Waldorf

 <p>IPBeja INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</p>	<p><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do</b></p> <p><b>Primeiro Ciclo</b></p>	 <p>IPBeja ESCOLA SUPERIOR DE Educação</p>
---	---	---



## Índice

Agradecimentos .....	ii
Resumo .....	i
Abstract.....	i
Lista de Siglas, Abreviaturas e Acrónimos.....	ii
Índice de Figuras.....	5
Índice de Tabelas .....	6
1. Introdução .....	7
2. Enquadramento Teórico.....	8
2.1. Contributo da Pedagogia Waldorf para a valorização das experiências sensoriais .....	8
2.2. Conceções de alguns autores sobre o papel do professor na brincadeira livre da criança.....	10
2.3. Os espaços promotores destas aprendizagens .....	13
3. Estudo Empírico .....	14
3.1. Problemática em estudo e a sua contextualização.....	14
3.2. Metodologia de investigação.....	20
3.3. Instrumento de recolha de dados e procedimentos .....	20
3.4. Caracterização dos participantes .....	22
3.5. Análise e apresentação de dados .....	23
4. Intervenção.....	25
4.1. Intervenção em contexto de Educação Pré-escolar.....	25
4.1.1. Contextualização.....	25





 <p><b>IPBeja</b> INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</p>	<p><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do</b> <b>Primeiro Ciclo</b></p>	 <p><b>IPBeja</b> ESCOLA SUPERIOR DE <b>Educação</b></p>
--	--	---

4.1.2.	Implementação do projeto de intervenção .....	30
4.2.	Intervenção em contexto de 1º Ciclo do Ensino Básico.....	37
4.2.1.	Contextualização.....	37
4.2.2.	Implementação do projeto de intervenção .....	41
	Considerações, Limitações e Perspetivas Futuras de Investigação .....	52
	Referências Bibliográficas.....	53
	Apêndices.....	56
	Apêndice 1- Exemplo de uma situação observada .....	56
	Apêndice 2-Perguntas à Educadora .....	57
	Apêndice 3-Perguntas à Professora do 1.º ciclo .....	58

 <p>IPBeja INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</p>	<p style="text-align: center;"><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do Primeiro Ciclo</b></p>	 <p>IPBeja ESCOLA SUPERIOR DE Educação</p>
---	---	---



## Índice de Figuras

Figura 1- Tabela de rotina diária.....	16
Figura 2 - Espaço exterior.....	17
Figura 3 - Tabela da organização diária.....	29
Figura 4 – Plano de Ação.....	30
Figura 5-Questões para levantamento de opiniões do grupo.....	31
Figura 6 – Registo de opiniões do grupo .....	32
Figura 7- Desenho do objeto escolhido para espaço exterior .....	33
Figura 8- Desenho do objeto escolhido para espaço exterior .....	33
Figura 9- Cozinha exterior.....	34
Figura 10 - Caixa de areia.....	34
Figura 11 - Espaço exterior.....	34
Figura 12 - Cozinha exterior.....	34
Figura 13- Género.....	37
Figura 14 - Retenções no ano de escolaridade atual.....	38
Figura 15 - Biblioteca .....	39
Figura 16 - Armário material didático .....	39
Figura 17 - Mapa das atividades .....	40
Figura 18 - Mapa do comportamento .....	40
Figura 19 - Calendário .....	40
Figura 20 - Mapa da assiduidade .....	40
Figura 21 - Mapa gostei/ não gostei/gostava .....	40

 <p>IPBeja INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</p>	<p><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do Primeiro Ciclo</b></p>	 <p>IPBeja ESCOLA SUPERIOR DE Educação</p>
---	---	---

## Índice de Tabelas

Tabela 1 - Tabela de idades da sala 1 .....	22
Tabela 2 - Tabela do género da sala 1 .....	22
Tabela 3 - Idade das crianças do 2ºD .....	23

	<p><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do</b></p> <p><b>Primeiro Ciclo</b></p>	
---	---	---

## 1. Introdução



Este estudo insere-se no âmbito da Prática Profissional II – Educação Pré-Escolar e na Prática Profissional III – Ensino do 1.º Ciclo, integradas no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Tendo como intuito aprofundar a pedagogia que privilegia a brincadeira livre, defendida por Waldorf e seus seguidores, tentou-se experimentar a sua aplicabilidade nos contextos de educação pré-escolar e 1.º ciclo do Ensino Básico, valorizando o papel do “brincar” nestes contextos de atendimento a crianças dos 3 aos 6 anos e dos 6 aos 10 anos como um contributo para o desenvolvimento e a formação da personalidade, influenciado pelas situações/experiências diferenciadas que se facultam às crianças.

Tendo estes pressupostos como orientadores surge este estudo que, de forma a permitir a introdução nas dinâmicas do grupo/sala de momentos e ações que, acontecendo em espaços fora da sala de aula e tendo como recursos materiais que possam ser utilizados de forma livre e autónoma, pretende:

- Assegurar um espaço exterior bem estruturado que estimule o desenvolvimento adequado da criança e que deve garantir o nível de risco e valor lúdico adequados.

O presente trabalho tem a sua estrutura subdividida numa primeira parte onde se enquadra a temática na opinião de alguns autores, referindo o tema principal do trabalho e os seus objetivos. Na segunda aborda-se a situação de partida e os contextos em estudo, assim como a metodologia, os instrumentos utilizados e os dados recolhidos. Segue-se o relato da intervenção com a apresentação das ações realizadas. Por fim, a última parte será dedicada às considerações finais do respetivo trabalho.

	<p><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do</b></p> <p><b>Primeiro Ciclo</b></p>	
---	---	---

## **2. Enquadramento Teórico**

### **2.1. Contributo da Pedagogia Waldorf para a valorização das experiências sensoriais**

Neste capítulo, são apresentadas várias concepções sobre a pedagogia Waldorf que surgiram ao longo dos tempos, por diversos autores e estudiosos deste campo, uma vez que, a pedagogia Waldorf, foi fundada em 1919, em Estugarda, Alemanha, por Rudolf Steiner.

Rudolf Steiner foi um dos fundadores, que em conjunto com Emil Molt, fundaram, em 1919, a primeira escola Waldorf, para os filhos dos funcionários de uma fábrica. A escola assentava na sua conceção social e pretendia que as crianças e jovens tivessem acesso a uma educação escolar mais adequada às reais necessidades do desenvolvimento humano na modernidade.



Esta pedagogia continua a ser estudada por vários autores como Steiner, 2001, Emanuel, 2002, Peres, 2008, Redin, 2009, Tavares, 2013 e Ferreira, 2014.

A análise que cada autor faz dessa pedagogia e dos seus princípios e/ou orientações vêm enriquecer este método que veio a constituir-se como as linhas orientadoras deste estudo e a sua sustentação teórica.

Assim para (Ferreira, 2014, p. 7) a Pedagogia Waldorf

“baseia-se no desenvolvimento da tendência natural das crianças para serem ativas, na valorização das experiências sensoriais nos primeiros anos de vida e no viver ao ritmo das estações do ano. Nesta pedagogia o currículo pretende atender, em termos metodológicos e de conteúdo, às necessidades específicas das crianças e dos jovens, de acordo com as suas idades, tendo como prioridade última a promoção de cada indivíduo.”

O autor (Peres, 2008, p. 7) centra-se nas estratégias que são utilizadas nesta pedagogia e, para além de sublinhar a sua diversidade, que passam por atividades intelectuais, artísticas e práticas, enfatizando a arte e o apelo à criatividade, refere que “o processo de aprendizagem é

	<p><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do</b></p> <p><b>Primeiro Ciclo</b></p>	
---	---	---

interdisciplinar, integrando elementos práticos, artísticos e conceituais. Para além disso, esta abordagem valoriza o papel da imaginação, enquanto desenvolve o pensamento criativo e analítico.”

Da análise realizada por (Steiner, 2001, p. 8) resultou um conjunto de potencialidades na pedagogia Waldorf, que podem ser propiciadas a alunos, professores e à escola e que aqui apresentamos:



- Integração social e cooperação;
- Integração de escola e família;
- Infância saudável;
- Alegria e responsabilidade nos processos de aprendizagem;
- Excelência intelectual, imaginação, criatividade, cultivo da memória, habilidades em resolução de problemas;
- Arte e movimento como meios de exercitar capacidades e como elementos que permeiam todo o processo de aprendizagem;
- Currículo que propicia um desenvolvimento adequado a cada faixa etária nos âmbitos físico, emocional e cognitivo;
- Professores em permanente processo de autoeducação: além da formação académica os professores passam por uma formação específica em PW.<sup>1</sup>

Ao debruçar-se sobre a obra de Rudolf Steiner, Emanuel, 2002 (p.25) considera que o autor “retomou a ideia que havia na antiga cultura grega, onde se dividia a vida humana em dez períodos de sete anos, ou septénios e as fundamentou para o ensino aplicado à Pedagogia Waldorf”.

Adequando a informação à faixa etária das crianças participantes no estudo apresenta-se a caracterização do primeiro septénio, de 0 a 7 anos (maturidade escolar):

---

<sup>1</sup> Documento: Contributo da Pedagogia de Waldorf no Desenvolvimento do Ser Humano

	<p><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do</b></p> <p><b>Primeiro Ciclo</b></p>	
---	---	---

- A criança está aberta ao mundo;
- Tem confiança ilimitada;
- Recebe impressões sensoriais;
- Não elabora julgamento ou análise;
- Está na fase do desenvolvimento motor;
- As perceções inadequadas são armazenadas no inconsciente (não compreende o

pensamento dos adultos);



- Aprendizagem por imitação;
- O educador Waldorf deve ser digno de ser imitado, pois nesta imitação inconsciente estará a fundamentar a sua moralidade futura; (Emanuel, 2002, p.30):

Rudolf Steiner (2001) fundamenta esta pedagogia na proteção à infância:

“a fundamentação desta pedagogia é proteger a infância para que esta possa ser plenamente gozada e respeitar cada criança como indivíduo, ajudando-a a desenvolver as suas capacidades únicas e a encontrar formas de se integrar num tecido social saudável.” (p.46)

## **2.2. Conceções de alguns autores sobre o papel do professor na brincadeira livre da criança**

Na perspetiva de Ignácio (1995), Redin (2009), Silvia (2008) Steiner (1994), Tavares (2013) ao professor compete observar a criança de maneira holística e com respeito pelo potencial individual de cada uma. O que é produzido pela criança depende da sua maturidade corporal, anímica e espiritual. Assim, tudo acontece no momento certo porque as vivências anteriores da criança, bem como as suas trocas com o mundo são respeitadas e, por isso, o brincar tem um lugar central e preponderante na vida e no desenvolvimento da criança. Steiner (1994, p.24) afirma que:

	<p><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do</b></p> <p><b>Primeiro Ciclo</b></p>	
---	---	---

“(...) o brincar nasce da organização humana com verdadeira seriedade e por isso, não se deve introduzir na escola brincadeiras artificialmente preparadas para o ensino ou elementos predominantemente intelectuais uma vez que a intelectualidade ainda não é orgânica na criança, ou seja, o que vem da criança através do brincar é o que deve ser levado em consideração e respeitado. “

O papel do adulto no brincar é muito importante, pois, o brincar é um dos pilares da educação, como nos diz (Hardiman, 2013) citando (Ignácio, 1995, p.25) “brincar para a criança é tão importante e sério como trabalhar é para o adulto. Ou mais até, porque dificilmente encontramos um adulto tão dedicado ao trabalho como a criança o é a sua brincadeira”.



O educador/professor deve ter em mente que o brincar, desenvolve habilidades motoras, sociais, psíquicas e imaginativas, sem se esquecer que desenvolve igualmente a sua força de vontade. (Ignácio, 1995, p.25) diz-nos que:

“Se o adulto apoia essa força de vontade, dando espaço para a criança brincar sadiamente, quando a criança se tornar adulta também terá vontade de agir e transformar o mundo. Atualmente, algumas vezes só se dá valor à inteligência e, quando se pensa educação, só se pensa em educação do pensar lógico. Mas o ser humano não é só feito de cabeça, ele também tem coração e membros.”

Na opinião de (Federzoni, 2006), cabe ao educador/professor dar a segurança e a estabilidade necessárias à criação e à promoção de confiança e de bem-estar em si, entre si e colegas, entre si e a pessoa adulta. O mesmo autor enumera atitudes e comportamentos que os docentes devem adotar nas suas interações com as crianças e Lanz (1998) considera a formação do professor como um fator determinante, pois ele deve ter conhecimento não somente do currículo proposto, mas também de como ocorre o desenvolvimento do ser humano.

A importância que estes autores atribuem ao papel do professor conduz a um conjunto de regras/princípios que devem ser adotados nas suas interações com as crianças:





 <p>IPBeja INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</p>	<p><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do</b></p> <p><b>Primeiro Ciclo</b></p>	 <p>IPBeja ESCOLA SUPERIOR DE Educação</p>
---	---	---

- Atender as necessidades básicas da criança como carinho, atenção, alimentação, vestuário, higiene, sono, aconchego e limites (limite é prova de amor);
- Compreender as características de cada criança, as fases de seu desenvolvimento e, respeitá-las. Cuidar com todos os estímulos visuais, táteis, auditivos, olfativos, gustativos que entram em contato com a criança através do ambiente, dos objetos e das pessoas;
- Autoeducação. Diante da criança o adulto deve procurar ter calma interior, cuidado com as palavras ditas, com os gestos internos e externos. Demonstrar interesse pela criança e por aquilo que ela faz. Ir ao encontro da criança com respeito e afetividade. Aceitar que a criança seja ativa e que tenha ainda pouca capacidade de controlar a sua impulsividade e os seus movimentos.
- Deixar a criança com tempo para não fazer nada para que ela possa processar tudo e perceber sensorialmente. É nas pausas que a percepção se processa e é registada. Procurar não a interromper a criança com perguntas, intervenções e observações.
- Proporcionar um ritmo diário organizado, principalmente nas atividades básicas como alimentação, higiene, atividade corporal (brincadeiras livres), descanso e sono a fim de que a criança fique mais tranquila, segura e confiante com o que vai acontecer. Ter ritmo traz saúde física, mental e emocional.
- Providenciar um ambiente de calma e segurança para a criança. Ter interesse pelo que a criança se interessa. Apontar e manter os limites com firmeza e carinho;
- Reverência, respeito, veneração e rituais fortalecem o sistema vital. Para isso o adulto precisa de se autoeducar e dar o exemplo, pois a criança é um ser imitativo nos seus primeiros anos de vida.<sup>2</sup>

Pode-se concluir que a pedagogia Waldorf procura garantir a experiência de ensino/aprendizagem em ambientes humanizados. Para que isto aconteça é necessário que o

<sup>2</sup> Documento: “OS QUATRO SENTIDOS BÁSICOS - O BRINCAR E O BRINQUEDO”

 <p>IPBeja INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</p>	<p><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do</b></p> <p><b>Primeiro Ciclo</b></p>	 <p>IPBeja ESCOLA SUPERIOR DE Educação</p>
---	---	---

educador/professor seja criador de ambientes propícios e férteis, nos quais a criança se possa desenvolver em toda a sua potencialidade humana.

### **2.3. Os espaços promotores destas aprendizagens**

Os espaços físicos devem ser espaços pensados ao pormenor, de modo, a irem ao encontro das necessidades das crianças. É importante que “tenha uma sala aconchegante e um ambiente externo, um jardim ou parque amplo, onde possa entrar em contato com a natureza revelando um cuidado especial com o ambiente que circunda criança.” (Hardiman, 2013, p. 67)



As escolas deveriam encontrar-se em espaços rodeados de natureza, tal como é defendido por Lanz (2000, p.19):

“o contacto com a natureza, elementos naturais e desafios corporais é fundamental nestes espaços. Estimula-se a autonomia para que as crianças ganhem confiança em seus próprios corpos, desenvolvendo habilidades.”

Para complementar esta opinião, (Hardiman, 2013) dá algumas sugestões de um espaço pensado ao pormenor para o brincar livre das crianças e aponta para a existência de árvores que com troncos largos e muitos galhos possibilitem que as crianças subam. Uma ponte de corda, o escorrega, os baloiços acoplam-se nelas, proporcionando às crianças circuitos interligados para terminarem uma atividade já iniciando a próxima.

Para além deste cenário, devem ser disponibilizados vários materiais com livre acesso. Tais como, diversos objetos de madeira, caixotes, caixas, estrados, pneus, painéis e copos; assim como os elementos da própria natureza como pedras, folhas, sementes, terra e areia.

Estes objetos e materiais cativantes e agradáveis à vista que são utilizados no brincar, permitem às crianças movimentar-se, manipular, controlar e modificar. Para além disso, as crianças podem transportar, juntar, reorganizar, enfileirar, separar e voltar a pôr os materiais como estavam, ou de formas quase infinitas. As crianças podem usar estes espaços e materiais como quiserem, uma pedra pode transformar-se na personagem de uma história, uma folha caída de

 <p>IPBeja INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</p>	<p><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do</b> <b>Primeiro Ciclo</b></p>	 <p>IPBeja ESCOLA SUPERIOR DE Educação</p>
---	--	---

uma árvore num ingrediente imaginário de uma sopa. O mesmo autor refere que “estes objetos propiciam conversas e interações, encorajando a colaboração e a cooperação e permitem ações coletivas e individuais diversificadas e criativas, alternando movimentos amplos e em harmonia.” (p.14)

Podemos assim concluir que, o espaço e os materiais permitem que a criança vivencie e explore livremente, de modo a fazer aprendizagens significativas que leva para a vida.

### **3. Estudo Empírico**

#### **3.1. Problemática em estudo e a sua contextualização**

O presente estudo surgiu no âmbito da prática profissional II em educação pré-escolar e a pratica profissional III em ensino do primeiro ciclo.



Ambas as práticas decorreram no ensino publico, sendo que a pratica profissional II decorreu no Jardim- de-infância, na escola Santiago Maior, e teve a duração de 4 meses e 2 semanas. A prática profissional III foi realizada na escola Mário Beirão, no 2ª ano.

A sala referente à prática profissional II era a sala 1, frequentada por 25 crianças, (2 de três anos, 8 de quatro, 12 de cinco e 3 de seis anos), formando assim um grupo heterogéneo.

Na prática profissional III, o grupo, especificamente o 2º D, era composto por crianças entre os 7 e os 8 anos de idade.

A pratica profissional II começou com duas semanas de observação, onde houve oportunidade de ver qual a atuação educativa da educadora responsável e também iniciar vínculos com o grupo. Observou-se durante este período que a educadora utilizava o MEM (Movimento da Escola Moderna) como referência para a sua prática pedagógica.

Na intervenção da prática profissional III, as primeiras duas semanas foram de observação e as restantes de intervenção.

	<p><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do</b></p> <p><b>Primeiro Ciclo</b></p>	
---	---	---

Na intervenção nas salas de Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo integraram-se vários princípios orientadores retirados das OCEPE (2016) e dos documentos que dão suporte ao 1.º ciclo do Ensino Básico. Estes princípios tornaram-se os pilares das ações desenvolvidas.

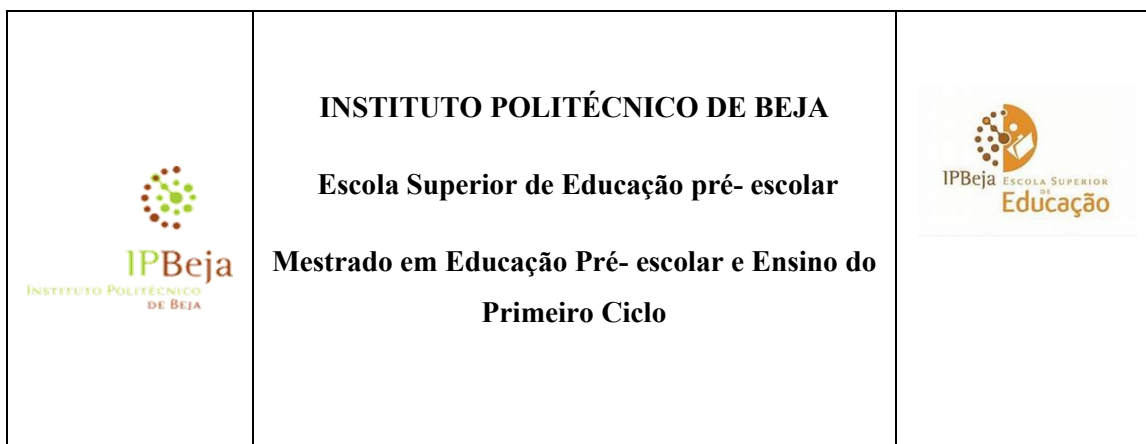
Deles podemos extrair que cada criança é única e tem o seu próprio ritmo, daí que o ensino individualizado surge no contexto educativo como uma constante tentativa de dar resposta às necessidades específicas de cada criança.

É através de uma pedagogia diferenciada que se pretendem desenvolver aprendizagens significativas e reais, em atividades diversas e com intencionalidade educativa. Para que as crianças possam aprender significativamente, é necessário o seu envolvimento no processo de planeamento e preparação das atividades. Este modo de atuar segue os fundamentos da pedagogia de projeto, onde as atividades partem das ideias/ interesses das crianças e as opções são negociadas pelo grupo. Os projetos acordados tentam dar resposta às temáticas sugeridas pelas crianças.

Nas ações desenvolvidas no âmbito da temática em estudo, Brincadeira livre no Espaço Exterior com Recurso a Materiais Lúdico-pedagógicos, recorreu-se a muitos dos princípios da pedagogia Waldorf pois teve-se em consideração “as características de cada criança, as fases de seu desenvolvimento e, o respeito por cada um. Utilizar todos os estímulos visuais, táteis, auditivos, olfativos, gustativos que entram em contacto com a criança através do ambiente, dos objetos e das pessoas.” (Federzoni, 2006, p.23)

Na prática profissional II a rotina começava com o preenchimento dos vários instrumentos de pilotagem (mapas de registo): “Mostrar, contar e escrever; presenças; tempo; data, que as crianças realizavam de forma autónoma. Seguia-se a apresentação do plano de dia e o início das atividades que estavam disponíveis nas várias áreas da sala.

Quando as crianças finalizavam as atividades iam para o espaço exterior onde podiam brincar livremente.





No período da tarde, faziam atividade de grande grupo, e avaliação/balanco do dia. Na sexta-feira à tarde, havia a reunião do concelho onde se falava com as crianças sobre o que tinha acontecido na presente semana e o que gostavam de fazer nas semanas seguintes. As crianças analisavam o diário de grupo e comentavam os acontecimentos positivos e negativos e davam sugestões para atividades e projetos.

*Figura 1- Tabela de rotina diária*

Organização diária do grupo	
Horário	Momentos
7h30m	Acolhimento coletivo no refeitório/espaco exterior
9h00m	Acolhimento na sala
	Registos individuais nos instrumentos de pilotagem (calendário; tempo; presenças; atividades; MCE)
9h30m	Momento de Mostrar, Contar e Escrever (MCE)
	Reunião de Conselho (planeamento do dia)
10h	Pausa da manhã (fruta)
10h15m	Tempo de Trabalho Autônomo (áreas de trabalho, projetos cooperativos)
11h30m	Comunicação
12h00m	Almoço
13h00m	Repouso
	Brincadeira livre no espaco exterior/interior Atividade complementar
14h00m	Trabalho curricular em interlocução coletiva (confrontar com agenda semanal)
15h45m	Reunião de Conselho (avaliação)
16h00m	Lanche
16h30m	Brincadeira livre no espaco exterior/interior
	Saídas

Fonte: Projeto de Grupo

Tal como assinalado na figura em cima, as crianças ao longo do dia têm 2 momentos de brincadeira livre no espaco exterior, tal como é defendido por (Silva, 2020) o brincar é muito importante e necessário como forma da criança se expressar. A autora alerta para o facto de que

 <p>IPBeja INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</p>	<p><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do Primeiro Ciclo</b></p>	 <p>IPBeja ESCOLA SUPERIOR DE Educação</p>
---	---	---

a criança que não brinca compromete a sua saúde e a sua socialização pois, é através das brincadeiras, que as crianças aprendem as regras sociais, a conviver e a seguir orientações.



O espaço exterior que as crianças utilizavam para brincar era bastante diminuto e o material para exploração era praticamente inexistente. Esta situação conduzia a algumas disputas entre as crianças pelos materiais (Apêndice 1). Esta descrição, enquanto exemplo de vários momentos semelhantes, contraria o que é sugerido por (Oliveira, 2018), pois este autor considera que é importante assegurar um recreio bem estruturado que estimule o desenvolvimento adequado da criança e deverá ser não só estimulante como deve garantir o nível de risco e valor lúdico adequados.



*Figura 2 - Espaço exterior*

Depois destas situações observadas e que conduziram a alguma reflexão e questionamento, auscultou-se a opinião da educadora e da professora do 1.º ciclo sobre as condições que o espaço exterior oferecia às crianças (Apêndice 2 e 3).

A análise de conteúdo das respostas revela que há uma preocupação que está manifesta nas respostas “(...) já foram feitos inúmeros pedidos à Camara Municipal de Beja para a melhoria do espaço exterior, mas os pedidos foram ignorados.”

 <p>IPBeja INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</p>	<p><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do</b></p> <p><b>Primeiro Ciclo</b></p>	 <p>IPBeja ESCOLA SUPERIOR DE Educação</p>
---	---	---

A importância que as mesmas dão a este espaço e o reconhecimento de que são necessárias obras que ultrapassam as suas competências estão explícitas na resposta “dou muita importância ao brincar no espaço exterior, mas sozinha não consigo transformá-lo num espaço exterior diferente.” Para além deste aspeto, a docente do 1.º ciclo refere “este espaço, muitas vezes, acaba por ser perigoso para as crianças, pois só correm ou “lutam” e muitas vezes acabam magoados.”



Nas respostas obtidas surgem algumas alternativas para minimizar os efeitos que as más condições deste espaço de brincadeira livre podem repercutir-se nas atitudes das crianças, referindo a educadora que “muitas vezes saio com os meninos até ao parque da cidade ou a espaços ao ar livre existentes nas proximidades para que possam usufruir de um espaço diferente.” Para a professora do 1.º ciclo a solução é permitir que tragam alguns materiais de casa e os utilizem durante a hora do recreio (bolas, jogos, brinquedos etc.).

Depois da observação direta e de várias conversas com a educadora, e perceber que as reuniões de conselho de turma se baseavam no descontentamento das crianças em relação a acontecimentos menos positivos que aconteciam durante o momento de recreio, conclui que havia necessidade de intervir naquele espaço, pois era naquele momento um problema de extrema importância para as crianças e para a educadora.

Depois da observação de ocorrências no espaço exterior, de que é exemplo o registo apresentado no Apêndice 1 e da análise das respostas da educadora ao conjunto de perguntas (Apêndice 2 e 3) surgem algumas questões que constituem o ponto de partida para este estudo:

- Será que o espaço exterior existente permite que as crianças brinquem de uma forma livre e segura?
- Será que se o espaço oferecesse alguns materiais que permitissem atividades lúdico-pedagógicas as crianças adotariam atitudes mais positivas?

A partir deste questionamento surge a seguinte questão de partida:

 <p>IPBeja INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</p>	<p><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do</b></p> <p><b>Primeiro Ciclo</b></p>	 <p>IPBeja ESCOLA SUPERIOR DE Educação</p>
---	---	---

- Que condições devem ser criadas no espaço exterior para proporcionar às crianças atividades lúdico-manipulativas e seguras?



Ao longo deste relatório é referida várias vezes a importância do brincar, tanto no pré-escolar como nos restantes ciclos de ensino. Os autores a que recorremos comungam da opinião de que brincar é a forma de aprender da primeira infância. É brincando que ela terá a oportunidade de desenvolver tudo que lhe é necessário para as próximas etapas da vida. Além de todos os aspetos motores, o brincar possibilita o exercício da cidadania, da cooperação, das regras de convivência, da vontade de conseguir. As experiências criam saber. Um saber concreto, corporal, uma inteligência de quem se apropria porque viveu e não porque ouviu dizer ou mandaram fazer.

Para que o espaço exterior das escolas seja mais lúdico e saudável para as crianças, segundo autores como (Steiner, 1950), (Querido, 2019) (Silva, 2020) é necessário que contenha:

- Materiais naturais e estéticos que privilegiam a parte sensorial e desenvolvam os sentidos das crianças;
- Todo o ambiente educativo educa e transmite algo à criança, devendo por isso ser pensado em toda a sua globalidade;
- Espaços pensados onde as crianças tenham a possibilidade de desenvolver a interação social;
- Um espaço onde as crianças tenham a possibilidade de desenvolver a motricidade;
- O educador deve disponibilizar várias matérias as crianças.

Conclui-se que é preciso que as construções das instituições escolares, sejam feitas em benefício das crianças, para que estas brinquem de forma saudável e que retirem destes momentos algo prazerosos, e seja benéfico nas suas aprendizagens. O conhecimento/informação obtido sobre a situação/problema permitiu compreendê-la para a poder interpretar e assim atingir os seguintes objetivos:



 <p>IPBeja INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</p>	<p style="text-align: center;"><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do Primeiro Ciclo</b></p>	 <p>IPBeja ESCOLA SUPERIOR DE Educação</p>
---	---	---

-Assegurar uma zona de espaço exterior que estimule o desenvolvimento das crianças;

- Atender às sugestões das crianças e envolvê-las no processo de melhoria do espaço.

### **3.2. Metodologia de investigação**

No presente estudo, após a identificação da problemática, a formulação de questões que conduziram à questão de partida e à definição dos objetivos, houve que optar pela metodologia que se adegue ao processo de investigação e à especificidade do estudo.

Para uma opção devidamente justificada consultaram-se alguns autores tais como (Prodanov, 2013), (Bogdan, 1994) que esclarecem o conceito de metodologia atribuindo-lhe o papel de uma disciplina que consiste em estudar, compreender e avaliar os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa académica. Quanto à sua aplicação apresentam as várias etapas, que começam no momento de examinar o real, descrever e avaliar métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a recolha e o processo de informação, visando a resolução de problemas e/ou questões de investigação.



O presente estudo insere-se numa metodologia qualitativa em que, na opinião dos autores referidos, o investigador estrutura o seu estudo ao mesmo tempo que se envolve, observa e reflete, tendo como referência uma metodologia de investigação que utiliza em simultâneo a ação e a investigação.

### **3.3. Instrumento de recolha de dados e procedimentos**

No sentido de prosseguir com este estudo surge a necessidade de obter mais informações sobre as questões levantadas e para isso é necessário que haja um processo de recolha de informação.

Nesse sentido, foram utilizados alguns instrumentos de recolha de dados, nomeadamente: a observação participante, diário de bordo, entrevista não estruturada ou não diretiva, análise de documentos e meios- audiovisuais.

a) Observação participante

	<p><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do</b></p> <p><b>Primeiro Ciclo</b></p>	
---	---	---



O autor (Spradley, 1980) citado por (Correia M. d., 2009), dá especial importância a este tipo de técnica de observação, considerando que os seus objetivos vão muito além da pormenorizada descrição dos componentes de uma situação, permitindo a identificação do sentido, a orientação e a dinâmica de cada momento.

Nesta observação foram utilizadas grelhas de observação que, depois de analisadas resultavam em registos de que é exemplo o Apêndice 1.

- b) O Diário de Bordo foi utilizado para registar os acontecimentos do dia e desses apontamentos resultavam temáticas/situações sobre as quais se elaboravam as reflexões.
- c) A entrevista não estruturada ou não diretiva (Apêndice 2 e 3) tinha como suporte algumas perguntas que foram dirigidas às 2 docentes participantes no estudo.

Esta opção de utilização deste instrumento de recolha de dados baseou-se em (André, 1986) que a recomenda como modo de obter informações baseadas no discurso livre do entrevistado permitindo o relato da sua experiência, e é uma maneira de recolher as informações da maneira que o entrevistado desejar. Neste caso, as questões foram colocadas oralmente e registadas para posterior análise de conteúdo.

- d) Quanto à análise documental, procedeu-se à recolha dos dados apresentados no Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas e nos Projetos Curriculares de Grupo/Turma, pois na perspetiva de (André, 1986) esta consulta permite-nos conhecer várias características e dinâmicas do contexto e do grupo, complementando informações obtidas por outras técnicas, ou revelando aspetos novos do tema ou problema.
- e) Os meios-audiovisuais foram uma técnica de registo que permitiu a recolha de algumas evidências do trabalho realizado para que seja possível uma análise, à posteriori, do processo e, partilhando a opinião de (Reis, 2017), a utilização das diversas formas de linguagens, especialmente aquelas conhecidas como meios áudio visuais recorrendo a

	<p><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do</b></p> <p><b>Primeiro Ciclo</b></p>	
---	---	---

gravuras, fotos, filmes e ilustrações das mais diversas é de extrema importância como memórias do vivenciado.

### 3.4. Caracterização dos participantes

- **Prática Profissional II – contexto de Educação Pré-Escolar**

O grupo é constituído por 25 crianças com idades compreendidas entre os três e os seis anos de idade. Na tabela 1 verifica-se que 2 crianças situam-se na faixa etária dos 3 anos, 8 crianças nos 4 anos, 12 nos 5 anos e 3 crianças nos 6 anos.

*Tabela 1 – Idades do grupo da sala 1*

3 anos	4 anos	5 anos	6 anos
2 crianças	8 crianças	12 crianças	3 crianças



Fonte: Projeto de grupo

Relativamente ao género, a tabela 2 mostra que o grupo era constituído por 13 crianças do género feminino e 12 do género masculino.

*Tabela 2 - Género do grupo da sala 1*

Sexo feminino	Sexo masculino
13 crianças	12 crianças

Fonte: Projeto de grupo

 <p><b>IPBeja</b> INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</p>	<p><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do</b> <b>Primeiro Ciclo</b></p>	 <p><b>IPBeja</b> ESCOLA SUPERIOR DE <b>Educação</b></p>
--	--	---

•

### **Prática Profissional III – 2.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico**

A turma do 2ºD, é composta por 25 alunos, com idades compreendidas entre os 7 (16 alunos) e os 8 anos (9 crianças) e 12 são do género masculino e 13 são do género feminino.

*Tabela 3 - Idade e género dos alunos do 2ºD*

Idade	Número	Género masculino	Género feminino
7 anos	16	12	13
8 anos	9		

Fonte: Projeto curricular de turma

Relativamente às docentes responsáveis pelos grupos participantes, a educadora é mestre em educação pré-escolar, pela Universidade do Algarve, exerce funções há 35 anos.



A docente de 1.º ciclo é licenciada em 1.º e 2º ciclo, na variante de educação física e leciona há 20 anos.

### **3.5. Análise e apresentação de dados**

Com base nos dados recolhidos pode fazer-se a caracterização dos contextos e a pertinência da problemática em estudo.

Segue-se uma síntese dos resultados obtidos:

- A organização do tempo da sala 1 (pré-escolar) proporciona às crianças momentos de brincadeira livre no espaço exterior;
- Os acontecimentos mais significativos são registados no diário de grupo e são debatidos no grupo, semanalmente;

 <p>IPBeja INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</p>	<p><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do</b> <b>Primeiro Ciclo</b></p>	 <p>IPBeja ESCOLA SUPERIOR DE Educação</p>
---	--	---



- No momento do recreio as crianças utilizam um espaço ao ar livre em que os equipamentos adequados para a brincadeira livre são quase inexistentes;
- As crianças entram várias vezes em situações de conflito, disputando os poucos materiais;
- Acidentes acontecem, devido ao espaço não estar adequado aos seus utilizadores;
- O espaço é desadequado para as necessidades de desenvolvimento desta faixa etária.

As opiniões dos autores consultados e das docentes apontam para o seguinte:

- O espaço do brincar livre tem de estar adequado às necessidades das crianças;
- O educador/professor tem um papel fundamental na dinamização deste espaço;
- O planeamento destes espaços tem de ser ponderado por parte das pessoas competentes e deve reunir condições como:
  - Ser um espaço que permita às crianças a sua liberdade de expressão;
  - Apresentar materiais naturais;
  - Permitir que as crianças criem e utilizem a sua imaginação;
  - Proporcionar uma abordagem holística das várias áreas de conteúdo e disciplinares;
  - Auscultar os alunos na renovação dos espaços exteriores;

Tendo em conta as opiniões dos autores consultados, dos documentos analisados, dos registos realizados e das afirmações das docentes, inventariaram-se algumas ações que serão orientadoras da intervenção em contexto de Educação Pré-escolar e de 1.º ciclo do Ensino Básico:

- Criar várias situações de diálogo com as crianças;
- Integrar as crianças na realização de novos materiais;
- Disponibilizar materiais naturais que sejam manipulados de forma lúdico-pedagógica.

 <p>IPBeja INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</p>	<p style="text-align: center;"><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do Primeiro Ciclo</b></p>	 <p>IPBeja ESCOLA SUPERIOR DE Educação</p>
---	---	---

Pretendendo que as crianças utilizem com mais frequência o espaço exterior e que o mesmo ofereça uma melhoria das suas condições, segue-se a parte da intervenção onde são apresentadas algumas ações que vão de encontro à situação problemática detetada.

## **4. Intervenção**

### **4.1. Intervenção em contexto de Educação Pré-escolar**

#### **4.1.1. Contextualização**

A Prática Profissional II foi realizada na sala 1 do Jardim de Infância de Santiago Maior.



De acordo com o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas nº3 de Beja (2010/2013), este é constituído por sete estabelecimentos de educação e ensino que, para além da cidade de Beja situam-se em diversas localidades do concelho (Penedo Gordo, Santa Vitória, Beringel, Trigaches e Mombeja). Nestes estabelecimentos de ensino existem as valências de educação pré-escolar e de 1.º ciclo.

Durante a primeira semana de estágio, considerada de integração, existia o objetivo de que houvesse um conhecimento da atuação educativa da responsável pela sala e uma aproximação ao grupo, iniciando interações com as crianças.

Durante este período, o diário de bordo, os meios áudio visuais e tecnológicos e a análise de alguns documentos que foram disponibilizados, constituíram um bom recurso para os registos, que vieram a permitir uma caracterização do espaço educativo e do modelo pedagógico orientador da atuação educativa da educadora.

Com base nesses dados passa-se a apresentar a organização dos espaços e dos materiais, assim como a dinâmica de funcionamento e os recursos de apoio.

Sobre este aspeto a educadora refere no Projeto de grupo (2021) que a organizações do espaço tem em conta as necessidades específicas das faixas etárias em questão, bem como o trabalho que se pretende desenvolver. A opinião das crianças foi auscultada e discutiu-se com o grupo

 <p>IPBeja INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</p>	<p><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do</b></p> <p><b>Primeiro Ciclo</b></p>	 <p>IPBeja ESCOLA SUPERIOR DE Educação</p>
---	---	---

de crianças no início do ano letivo, no sentido de estas perceberem a função, a finalidade e a utilização dos espaços, mas também para permitir que as mesmas os utilizem de forma independente e autónoma.

No entanto, ao longo do ano o espaço vai sofrendo alterações, baseadas no que os adultos e crianças vão refletindo sobre a funcionalidade dos mesmos, estando estes suscetíveis a mudanças, conforme as necessidades e evolução do grupo. Também a introdução de novos espaços na sala pode acontecer, dependendo dos interesses que vão sendo manifestados pelas crianças.

Uma observação da organização do espaço e dos materiais da sala permite-nos identificar as várias áreas existentes e os materiais e atividades que proporcionam ao grupo:

**Área das Artes Visuais – desenvolvimento de atividades de:**



- Pintura
- Desenho
- Modelagem
- Tapeçaria
- Recorte/colagem

**Área do “Faz de conta”** – atividades de jogo simbólico na casinha das bonecas

**Área da Biblioteca** – atividades destinadas a ouvir ler e ver livros; contar e criar histórias; conversas individuais/pares/pequeno grupo.

Aqui encontramos:

- Livros de histórias, jornais e revistas;
- Dicionários, ficheiros temáticos, projetos de estudo e outras produções das crianças;

 <p>IPBeja INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</p>	<p style="text-align: center;"><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do</b> <b>Primeiro Ciclo</b></p>	 <p>IPBeja ESCOLA SUPERIOR DE Educação</p>
---	--	---

- Rádio/leitor CDs

**Oficina de escrita** – atividades de iniciação à escrita, tais como registar,

reproduzir e ilustrar textos livres das crianças, notícias, histórias, acontecimentos, visitas.

Encontramos neste espaço:

- leitura e da escrita, cadernos, lápis, borracha, canetas;
- Computador e impressora multifunções;
- Caixa com letras, ficheiro de palavras.

**Oficina de matemática** – atividades de iniciação a aprendizagens matemáticas.



Encontramos neste espaço:

- Jogos variados com explorações matemáticas,
- ficheiros de matemática;
- Outros materiais de apoio (réguas, fita métrica,
- papel quadriculado, caricas, caixa com
- números, ...).

**Área dos jogos e construções** – atividades destinadas à realização de jogos de mesa e grandes construções. Encontramos neste espaço grande variedade de jogos. Ex:

- Jogos de encaixe;
- Jogos de regras simples;
- Jogos e peças de grande construção;
- Coleção de animais em forma tridimensional;





	<p><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do</b></p> <p><b>Primeiro Ciclo</b></p>	
---	---	---

- Carros.

**Laboratório de ciências** – Observação, montagem de experiências e estudo do ambiente que nos rodeia. Neste espaço encontramos um conjunto variado de materiais de apoio, que permitem a aplicação do método científico, tais como:

- Copos, frascos, tubos de ensaio, pinças, ímanes, seringas;
- Globo terrestre, mapas;
- Passadores, funis, garrafas, alguidares,
- Folhas, pedras, paus, palhinhas;
- Balança, lupas, espelho pequeno;
- Ficheiro de experiências (protocolos com imagens)

Esta dinâmica que é proporcionada pela organização do espaço acontece durante um tempo determinado pela organização do dia, dando oportunidade a que aconteçam momentos de rotinas diárias, brincadeira no exterior, ações em grande e pequeno grupo e situações imprevistas que as OCEPE (2016) preconizam, bem como a distribuição flexível do tempo. Embora exista uma rotina em que as crianças sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão, nem todos os dias são iguais, pois as propostas do/a educador/a ou das crianças podem modificar o quotidiano habitual.

 <p><b>IPBeja</b> INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</p>	<p><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do Primeiro Ciclo</b></p>	 <p>IPBeja ESCOLA SUPERIOR DE Educação</p>
--	---	---



*Figura 3 - Organização diária*

HORAS	ATIVIDADES
7.45h -9h	<b>Componente de Apoio à Família</b>
9h	- Acolhimento das crianças; Resposta ao quadro de tarefas; Registo de presenças; "Quero contar, mostrar, escrever"; Apresentação do plano diário.
9.45h	<b>PEQUENO LANCHE</b>
10h	- <b>Trabalho Autónomo:</b> Escolha das atividades a desenvolver: individual ou em pequeno grupo – desenvolvimento de atividades / projetos.
11.40h	<b>RECREIO</b>
12.10h	- Comunicações (apresentação de produções das crianças).
12.30h	<b>ALMOÇO</b>
14h	- <b>Trabalho em grande grupo / Trabalho Curricular participado pelo grupo:</b> conversas; histórias; lengalengas; poesias; dramatizações; jogos de movimento; iniciação à escrita e à matemática; experiências; educação física, música; dança; cultura alimentar; saídas; receber visitas; ... - Avaliação do dia e planificação do trabalho para o dia seguinte.
15h30h – 18.30h	<b>Componente de Apoio à Família</b>

Fonte: Projeto do grupo

Quanto ao grupo de crianças, das 25 crianças, 2 crianças situam-se nos três anos, 8 de crianças nas quatro, 12 crianças nos cinco e 3 crianças nos seis anos. Relativamente ao género (13 são meninas e 12 são meninos). Integram este grupo 4 crianças que estão referenciados como alunos portadores de NEE.

Na opinião da educadora trata-se de um grupo que se interessa pelas atividades que a organização da sala (áreas de trabalho autónomo) oferece e os conflitos que apresenta são muitas vezes originados por situações que acontecem no espaço exterior.



 <p>IPBeja INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</p>	<p><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do</b></p> <p><b>Primeiro Ciclo</b></p>	 <p>IPBeja ESCOLA SUPERIOR DE Educação</p>
---	---	---

#### 4.1.2. Implementação do projeto de intervenção

Na sequência do processo de investigação para a ação que foi começado, delinearão-se objetivos e ações a desenvolver durante a PPII, através dos quais se pretendia solucionar a problemática emergente do contexto em estudo:

*Figura 4 – Plano de Ação*

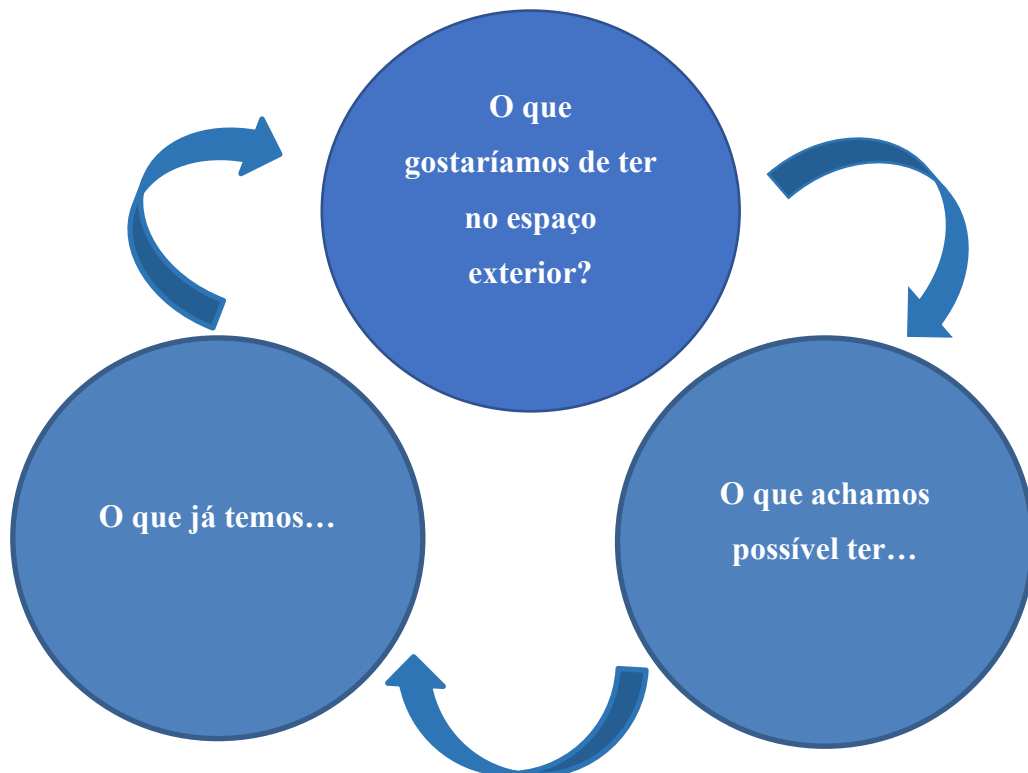
Objetivos	Ações a desenvolver
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dar oportunidade ao grupo de manifestar a sua opinião;</li> <li>• Proporcionar o contacto com materiais lúdico-manipulativos;</li> <li>• Permitir a criação livre a partir dos materiais disponibilizados;</li> <li>• Facultar a utilização dos espaços ao ar livre existentes no meio envolvente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conversa com as crianças sobre os incidentes críticos que acontecem no exterior;</li> <li>• Recolher sugestões para a resolução dessas situações;</li> <li>• Introdução no espaço exterior de materiais diversificados e não estruturados;</li> <li>• Criação com as crianças desses materiais;</li> <li>• Pedir a colaboração dos pais na angariação de materiais (tábuas, caixas, tubos etc);</li> <li>• Utilizar os espaços ao ar livre existentes na proximidade do jardim de infância para realização de atividades diversificadas.</li> </ul>

 <p>IPBeja INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</p>	<p><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do Primeiro Ciclo</b></p>	 <p>IPBeja ESCOLA SUPERIOR DE Educação</p>
---	---	---



Na perspetiva de Rudolf Steiner (1994) é importante que a criança, desde pequena, se sinta livre para pensar, sentir e emergir em seu mundo. De acordo com este autor foram criadas várias situações de diálogo de modo a ouvir as crianças e as suas expetativas.

No sentido de dar oportunidade ao grupo de manifestar a sua opinião, foram criadas situações de diálogo sobre os incidentes críticos ocorridos no exterior e recolheram-se sugestões para a resolução dessas situações.

*Figura 5-Questões para levantamento de opiniões do grupo*



A partir das questões levantadas surgem várias opiniões;



 <p>IPBeja INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</p>	<p style="text-align: center;"><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do Primeiro Ciclo</b></p>	 <p>IPBeja ESCOLA SUPERIOR DE Educação</p>
---	---	---

*Figura 6 – Registo de opiniões do grupo*

<p><b>O que temos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Um escorrega velhote.”</li> <li>• “Pneus de carros.”</li> <li>• “Bancos</li> <li>•</li> </ul>
<p><b>O que gostaríamos de ter no espaço exterior?</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Um balancé.”</li> <li>• “Caixa de areia”</li> <li>• “Piscina.”</li> <li>• “Um escorrega”</li> <li>• “Cozinha de Brincar.”</li> <li>• “Baloço”</li> <li>• “Animais.”</li> </ul>
<p><b>O que achamos possível ter...</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Uma piscina, se for de brincar”</li> <li>• “A caixa de areia, vamos buscar areia aos 5 reis”</li> <li>• “Os animais não podemos, eles vão ter fome.”</li> <li>• “A cozinha era fixe”.</li> </ul>

Algumas crianças fizeram o anteprojecto dos materiais propostos utilizando o desenho, maquete representativa do que idealizam em que os elementos eram modelados em barro.

Estes resultados eram apresentados ao grupo e ficavam expostos na sala.

 <p>IPBeja INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</p>	<p><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do Primeiro Ciclo</b></p>	 <p>IPBeja ESCOLA SUPERIOR DE Educação</p>
---	---	---





*Figura 7- Desenho do objeto escolhido para espaço exterior*



*Figura 8- desenho do objeto escolhido para espaço exterior*

No sentido de dar continuidade às sugestões emitidas pelo grupo e de modo a introduzir no espaço exterior materiais diversificados construídos com as crianças a partir de materiais recolhidos pela equipa educativa e alguns disponibilizados pelos pais foi possível:

- Permitir a criação livre a partir dos materiais disponibilizados;
- Proporcionar o contacto com materiais lúdico-manipulativos;

 <p><b>IPBeja</b> INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</p>	<p><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do Primeiro Ciclo</b></p>	 <p><b>IPBeja</b> ESCOLA SUPERIOR DE <b>Educação</b></p>
--	---	---

Alguns materiais contaram, na sua construção, com a colaboração de alguns elementos da equipa educativa de que é exemplo a cozinha a utilizar no espaço exterior.

À medida que os novos materiais iam surgindo, negociavam-se no grupo as suas regras de utilização e, as mesmas, iam sendo afixadas junto das regras da sala.

Quando as crianças estavam ausentes da sala foram colocados os materiais no espaço exterior o que veio a constituir uma agradável surpresa.

Devido ao terminar do estágio, algumas sugestões do grupo irão ter continuidade sob a responsabilidade da educadora da sala.



*Figura 9- Utilização da cozinha exterior*





*Figura 10 - Caixa de areia*



*Figura 11 - Espaço exterior*



*Figura 12 - Cozinha exterior*



 <p>IPBeja INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</p>	<p><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do</b> <b>Primeiro Ciclo</b></p>	 <p>IPBeja ESCOLA SUPERIOR DE Educação</p>
---	--	---

Numa breve avaliação das ações desenvolvidas apresenta-se a seguinte síntese:



Abordagem holística das áreas de conteúdo

Áreas de Conteúdo	Aprendizagens a promover
Domínio da Matemática	<p>Organizar e sequenciar a informação recolhida e interpreta de modo a dar resposta às questões colocadas;</p> <p>Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens);</p> <p>Organização das imagens e compará-las;</p> <p>Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções;</p>
Educação Artística	<p>Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas;</p> <p>Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas(desenho);</p>



 <p><b>IPBeja</b> INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</p>	<p><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do</b> <b>Primeiro Ciclo</b></p>	 <p><b>IPBeja</b> ESCOLA SUPERIOR DE <b>Educação</b></p>
--	--	---

<p>Abordagem da linguagem oral e Abordagem da escrita</p>	<p>Estabelecer reação entre a escrita e a mensagem oral;</p> <p>Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;</p> <p>Usar a linguagem oral na narrativa;</p> <p>Usar a linguagem em contexto apropriado;</p> <p>Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras;</p> <p>Apercebe-se do sentido direcional da escrita;</p>
<p>Conhecimento do Mundo</p>	<p>Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social (família);</p> <p>Utilizar diferentes suportes nas atividades do seu quotidiano, com cuidado e segurança;</p>
<p>Área de Formação Pessoal e Social</p>	<p>Cooperar com outros no processo de aprendizagem;</p> <p>Negociar e cumprir regras de utilização de espaços e materiais;</p>

 <p><b>IPBeja</b> INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</p>	<p><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do Primeiro Ciclo</b></p>	 <p><b>IPBeja</b> ESCOLA SUPERIOR DE <b>Educação</b></p>
--	---	---

## 4.2. Intervenção em contexto de 1º Ciclo do Ensino Básico

### 4.2.1. Contextualização

A escola Mário Beirão pertence ao agrupamento de escolas N°2 de Beja, constituído pela Escola Secundária D. Manuel I, pela Escola Básica Mário Beirão, pelo Centro Escolar S. João Baptista e pelas Escolas Básicas de Albernoa, Cabeça Gorda, Salvada e Santa Clara do Louredo.

A sede do Agrupamento está localizada na cidade de Beja, na Escola Secundária D. Manuel I.

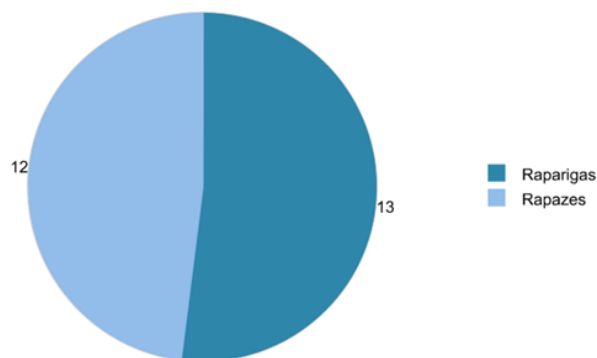
#### a) Caracterização da turma

A turma é constituída por 25 alunos sendo 13 do género feminino e 12 do género masculino. A turma era composta por 24 alunos, mas durante o mês de Março integrou o grupo uma aluna.



*Figura 13- Género*

#### Género

	n.º	%
Raparigas	13	52
Rapazes	12	48



Fonte: Projeto curricular de turma

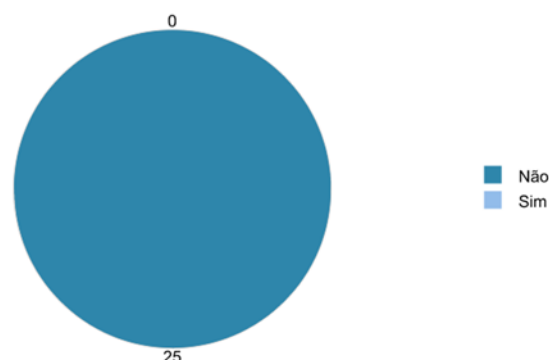
	<p><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do</b></p> <p><b>Primeiro Ciclo</b></p>	
---	---	---

Nenhum dos alunos reprovou no 2º ano de escolaridade. Todas as crianças conseguiram atingir os objetivos propostos a nível de aprendizagem. Quer isto dizer que, para a totalidade dos alunos, foi a primeira vez a frequentar este ano escolar.

*Figura 14 - Retenções no ano de escolaridade atual*

**Retenções no ano de escolaridade atual**

	n.º	%
Não	25	100
Sim	0	0





Fonte: Projeto curricular de turma

Relativamente às retenções desde a entrada dos alunos no ensino básico, não se constata reprovações. Existe apenas um caso específico de uma criança inscrita no 3º ano de escolaridade, no entanto, a mesma acompanha a matéria de 2ºano, de forma a conseguir um maior aproveitamento e consolidação das matérias e aprendizagens.

b) Organização do ambiente educativo

Inicialmente, a sala estava organizada com secretárias de dois lugares viradas para o quadro. No entanto, no decorrer das aulas, a sala foi ajustada por um longo período, de forma a estarem cinco a cinco, pois foram realizados diversos trabalhos de grupo e esta organização era facilitadora desta metodologia.

 <p><b>IPBeja</b> INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</p>	<p><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do Primeiro Ciclo</b></p>	 <p><b>IPBeja</b> ESCOLA SUPERIOR DE <b>Educação</b></p>
--	---	---

Quanto às atitudes adotadas pelo grupo, as crianças estiveram sempre em total cumprimento, das regras que, em conjunto com a professora, tinham sido estabelecidas. O ambiente criado possibilitava a realização do trabalho e a consolidação das competências.

Um dos exemplos das regras implementadas está relacionado com a utilização da casa de banho.

Um semáforo em cartão existente na sala regulava as idas ao WC. Se este estivesse verde estavam autorizados a ir. Se estivesse vermelho, era porque algum colega já lá estava e tinham de aguardar a sua vez.



Na tentativa de dar uma visão da sala, apresentam-se alguns elementos que fazem parte do cenário educativo.

*Figura 16 - Armário material didático*



*Figura 15 - Biblioteca*



 <p>IPBeja INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</p>	<p style="text-align: center;"><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do Primeiro Ciclo</b></p>	 <p>IPBeja ESCOLA SUPERIOR DE Educação</p>
---	---	---

*Figura 18 - Mapa do comportamento*

*Figura 17 - Mapa das atividades*

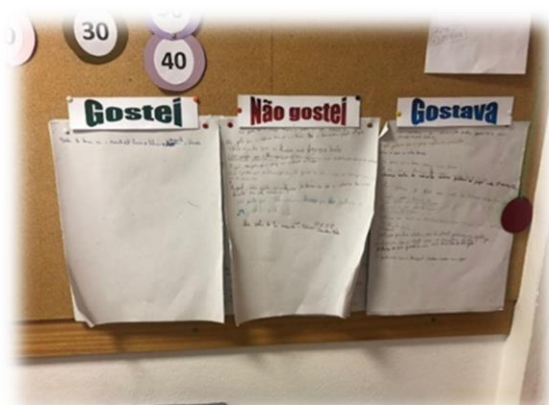




*Figura 20 - Mapa da assiduidade*

*Figura 19 - Calendário*



*Figura 21 - Mapa gostei/ não gostei/gostava*



 <p>IPBeja INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</p>	<p><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do</b> <b>Primeiro Ciclo</b></p>	 <p>IPBeja ESCOLA SUPERIOR DE Educação</p>
---	--	---

c) Desenvolvimento da ação educativa

A ação educativa da professora caracterizava-se pela utilização de um Método expositivo em paralelo com o Método de trabalho autónomo, isto é, em que é utilizada a exposição de conteúdo que pode ser verbal, por demonstração, por ilustração e por exemplificação, em paralelo ao Método de trabalho autónomo que consiste em atividades nas quais os alunos trabalham em grupo, com autonomia e realizando aprendizagens baseadas em projetos.

#### 4.2.2. Implementação do projeto de intervenção

A PPIII decorreu de seis a dezoito de março de dois mil e vinte e um, na sala do 2.º ano de escolaridade, do Centro Escolar da Mário Beirão, tendo a duração de duas semanas de observação cooperada e 3 meses de intervenção.

#### Atividades desenvolvidas

##### Atividade 1: Texto Descritivo



**Área curricular** – português

**Domínio e subdomínio:** Leitura e escrita, Educação literária;

**Conteúdos:** Texto descritivo;

##### Aprendizagens essenciais

- Escrever textos curtos com diversas finalidades (descritivo);
- Reconhecer o texto descritivo;
- Reconhecer a estrutura de um texto descritivo;

 <p>IPBeja INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</p>	<p style="text-align: center;"><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Primeiro Ciclo</b></p>	 <p>IPBeja ESCOLA SUPERIOR DE Educação</p>
---	---	---

- Proceder à revisão de texto, individualmente ou em grupo após discussão de diferentes pontos de vista.

- Valorizar a diversidade cultural dos textos (ouvidos ou lidos).

- Antecipar o(s) tema(s) com base em noções elementares de género;

**Descrição da atividade:**

- Texto descritivo (anteriormente já trabalhado pela professora);

- Vai ser pedido aos alunos para realizarem a descrição de várias imagens que a estagiária irá fornecer (primeiramente os textos serão realizados a pares), esta descrição de imagem deve ser objetiva:

- Introdução: é a primeira parte do texto, quando o autor apresenta o que será descrito.

- Desenvolvimento: nesse momento, como o próprio nome diz, a descrição desenvolve-se, com detalhes pormenorizados.

- Conclusão: é a última parte e encerra a descrição do objeto, pessoa, lugar ou situação abordada.



- Os alunos devem fazer a sua descrição o mais próxima possível da realidade;
- Descrição exata, direta e precisa;
- Os alunos não podem dar a opinião ao longo da descrição;

**Atividade 2**

- Ida ao jardim publico para criarmos no mesmo espaço textos descritivos, os alunos devem escolher um espaço observá-lo com atenção e passarem à sua descrição.

- Apresentação dos textos produzidos

**Recursos:**

 <p>IPBeja INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</p>	<p style="text-align: center;"><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Primeiro Ciclo</b></p>	 <p>IPBeja ESCOLA SUPERIOR DE Educação</p>
---	---	---

- Power point;
- Retroprojeter;
- Folhas brancas;
- Canetas;
- Lápis de pintar;

**Avaliação:**

- Os alunos sabem o que é um texto descritivo, descreve algo ou alguém;
- Os alunos sabem o processo de construção de um texto descritivo
- Os alunos conseguem realizar o seu texto descritivo e são capazes de fazer a auto e heteroavaliação.

**Atividade 3**



Esta atividade pretende consolidar as aprendizagens essenciais que se pretendiam promover nas atividades 1 e 2.

Na atividade 1 foram apresentados alguns textos descritivos, assim como alguns vídeos de como proceder à realização deste tipo de textos .

Na atividade 2 realizámos textos descritivos, a pares, baseados na observação da sala de aula.

Nesta atividade voltámos a trabalhar o texto descritivo, mas num espaço com maior diversidade e abrangência. Fomos para o jardim público da cidade de Beja, onde cada criança descreveu este espaço.



 <p>IPBeja INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</p>	<p style="text-align: center;"><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Primeiro Ciclo</b></p>	 <p>IPBeja ESCOLA SUPERIOR DE Educação</p>
---	---	---

As produções resultantes revelaram que os alunos conseguiram o pretendido e foi prazeroso para o grupo poder mostrar o seu texto à turma, através da leitura da mesma.

**Neste sentido, constatamos que alguns pontos fortes se baseiam:**

- na compreensão por parte dos alunos aquando da criação do texto;
- no facto de os alunos terem consolidado essa aprendizagem;
- no cumprimento de todas as regras estabelecidas.

**Alguns pontos fracos verificados foram:**

- a falta de projetor para a exibição de material interativo;
- algumas confusões por parte da criança que não estava acompanhada de outra criança;

Na minha opinião, e com certeza que na opinião da professora, a aula foi muito produtiva, tendo promovido às crianças aprendizagens enriquecedoras.

**Atividade 4: Itinerário**



**Área curricular** – Estudo do Meio;

**Domínio e subdomínio:** Á descoberta das inter-relações entre espaços;

**Conteúdos:** Os itinerários;

**Aprendizagens Essenciais:**

- É capaz de conhecer a cidade onde vive e guiar-se na mesma;
- Relacionar instituições e serviços que contribuem para o bem-estar das populações com as respetivas atividades e funções;

 <p>IPBeja INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</p>	<p><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do</b> <b>Primeiro Ciclo</b></p>	 <p>IPBeja ESCOLA SUPERIOR DE Educação</p>
---	--	---

- Conhecer as instituições da cidade;

**Descrição da atividade:**

Exposição da matéria dos itinerários;

- Realização de itinerário pela cidade de Beja;

**Descritores do perfil do aluno:**

- Investigador (C,D,F,H,I);

**Recursos:**

- Itinerário;

- Manual;

- Lápis;

**Avaliação:**

- Conseguem seguir o itinerário;



- Conseguem realizar a ficha do manual;

**Reflexão sobre o desenvolvimento e dificuldades sentidas**

Na presente aula realizou-se uma visita à cidade.

Teve alguns pontos fortes como:

- as aprendizagens realizadas;
- ambiente fora de sala de aula;
- realização de saídas ao exterior;

	<p><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do</b></p> <p><b>Primeiro Ciclo</b></p>	
---	---	---

- conhecer um pouco da cidade e serviços públicos.

Teve também alguns pontos negativos como:

- o cansaço nas crianças foi notório passado várias horas;
- os locais a visitar serem distantes;



Depois de uma breve reflexão sobre o que correu bem e menos bem, é possível constatar que a aula teve resultados muito satisfatórios.

Este resultado provém do facto de estarem a conhecer locais da cidade, mas também do entusiasmo sentido pelas crianças por estarem fora da sala de aula e ao ar livre, o que não acontece com muita frequência.



A saída foi muito positiva pois, o facto de terem realizado o seu próprio guião permitiu-lhes saber para onde teriam de ir e que espaços iam ser visitados e o que acontecia nesses mesmos espaços.

Mais tarde, na sala de aula, foram colocadas várias questões sobre a visita, e as crianças respondiam rapidamente e sem qualquer dificuldade.



Numa breve avaliação das áreas disciplinares envolvidas e das aprendizagens essenciais que se pretendiam alcançar, apresenta-se a seguinte síntese:

 <p>IPBeja INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</p>	<p style="text-align: center;"><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do Primeiro Ciclo</b></p>	 <p>IPBeja ESCOLA SUPERIOR DE Educação</p>
---	---	---



Áreas Disciplinares	Síntese das Aprendizagens Essenciais
Estudo do Meio	<p>Categorizar os seres vivos de acordo com semelhanças e diferenças observáveis (animais, tipos de: revestimento, alimentação, locomoção e reprodução);</p> <p>Categorizar os seres vivos de acordo com semelhanças e diferenças observáveis (animais, tipos de: revestimento, <u>alimentação, locomoção e reprodução</u>);</p> <p>Constatar a diversidade de sementes no que respeita a algumas das suas características, bem como os diversos comportamentos que têm quando colocadas em água;</p> <p>Compreender que a germinação de uma semente dá origem a uma nova planta;</p> <p>Reconhecer que, mesmo em idênticas condições ambientais, o tempo de germinação não é o mesmo para tipos de sementes distintos;</p> <p>Compreender a influência de alguns fatores do ambiente na germinação e no crescimento de plantas.</p> <p>Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicar, reconhecendo como se constrói o conhecimento.</p> <p>Relacionar instituições e serviços que contribuem para o bem-estar das populações com as respetivas atividades e funções;</p> <p>Conhece as instituições da cidade;</p> <p>É capaz de conhecer a cidade onde vive e guiar-se na mesma;</p>

 <p>IPBeja INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</p>	<p style="text-align: center;"><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do Primeiro Ciclo</b></p>	 <p>IPBeja ESCOLA SUPERIOR DE Educação</p>
---	---	---



<p>Matemática</p>	<p>Reconhecer e descrever regularidades em sequências e em tabelas numéricas, formular conjunturas e explicar como são geradas;</p> <p>Reconhecer frações unitárias como representações de uma parte de um todo dividido em partes iguais, em diferentes contextos;</p> <p>-Explorar, analisar e interpretar situações de contextos variados que favoreçam e apoiem uma aprendizagem matemática com sentido (dos conceitos, propriedades, regras e procedimentos matemáticos);</p> <p>Formular questões em contextos familiares tratamento de dados em contextos familiares variados;</p> <p>Comunicar raciocínios, procedimentos e resultados baseando-se nos dados recolhidos e tratados;</p> <p>Desenvolver interesse pela Matemática e valorizar o seu papel no desenvolvimento das outras ciências e domínios da atividade humana e social.</p> <p>Comparar e ordenar objetos de acordo com diferentes grandezas (comprimento, massa, capacidade e área), identificando e utilizando unidades de medida convencionais e não convencionais.</p> <p>Reconhecer e utilizar diferentes representações para o mesmo número e relacioná-las.</p> <p>Comparar e ordenar números, e realizar estimativas plausíveis de quantidades e de somas, diferenças e produtos, com e sem recurso a material concreto.</p> <p>Identificar, interpretar e descrever relações espaciais, situando-se no espaço em relação aos outros e aos objetos;</p>
-------------------	--

 <p>IPBeja INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</p>	<p><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do</b></p> <p><b>Primeiro Ciclo</b></p>	 <p>IPBeja ESCOLA SUPERIOR DE Educação</p>
---	---	---

<p>Português</p>	<p>Apresentação do livro “Cabeças na Lua” pelo autor; - Sopa de letras sobre o poema;</p> <p>Compreender narrativas literárias (temas, experiências e valores);</p> <p>Antecipar o(s) tema(s) com base em noções elementares de género (contos de fada, lengalengas, narrativas, etc.) em elementos do paratexto e nos textos visuais (ilustrações);</p> <p>Compreender o sentido de textos com características narrativas e descritivas, associados a finalidades diferentes (lúdicas, estéticas, informativas);</p> <p>Identificar e referir o essencial de textos lidos;</p> <p>Ler com articulação correta, entoação e velocidade adequadas ao sentido dos textos;</p> <p>Compreender narrativas literárias (temas, experiências e valores);</p> <p>Antecipar o(s) tema(s) com base em noções elementares de género (narrativas) em elementos do paratexto e nos textos visuais (ilustrações);</p> <p>Compreender o sentido de textos com características narrativas e descritivas, associados a finalidades diferentes (lúdicas, estéticas, informativas); identificar e referir o essencial de textos lidos;</p> <p>Ler com articulação correta, entoação e velocidade adequadas ao sentido dos textos;</p> <p>São capazes de refletir e resumir a história;</p> <p>É capaz de interpretar e compreender um texto narrativo e poético;</p>
------------------	--



 <p>IPBeja INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</p>	<p><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do</b> <b>Primeiro Ciclo</b></p>	 <p>IPBeja ESCOLA SUPERIOR DE Educação</p>
---	--	---

	<p>Indicar as possibilidades de representar na escrita as relações fonema–grafema e grafema–fonema mais frequentes. Escrever corretamente palavras com todos os tipos de sílabas, com utilização correta dos acentos gráficos e do til.</p> <p>Escrever textos curtos com diversas finalidades (narrar, informar, explicar).</p> <p>Redigir textos coerentes e coesos com recurso a elementos como a concordância entre constituintes, a correlação de tempos verbais, a sinonímia e a pronominalização.</p> <p>Articular segmentos do texto através do emprego de elementos gramaticais que marcam relações de tempo e causa.</p> <p>Utilizar o ponto final na delimitação de frases e a vírgula em enumerações e em mecanismos de coordenação.</p> <p>Proceder à revisão de texto, individualmente ou em grupo após discussão de diferentes pontos de vista.</p> <p>Aplicar os sinais de pontuação corretamente, para lerem textos com entoação correta.</p> <p>Mobilizar as suas experiências e saberes no processo de construção de sentidos do texto.</p> <p>Redigir frases com utilização correta das formas de representação escrita (grafia, pontuação e translineação, configuração gráfica e sinais auxiliares da escrita).</p> <p>Compreender narrativas literárias (temas, experiências e valores);</p> <p>Antecipar o(s) tema(s) com base em noções elementares de género (narrativas) em elementos do paratexto e nos textos visuais (ilustrações);</p>
--	---

 <p>IPBeja INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</p>	<p><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do Primeiro Ciclo</b></p>	 <p>IPBeja ESCOLA SUPERIOR DE Educação</p>
---	---	---

	<p>Compreender o sentido de textos com características narrativas e descritivas, associados a finalidades diferentes (lúdicas, estéticas, informativas);</p> <p>Identificar e referir o essencial de textos lidos;</p> <p>Ler com articulação correta, entoação e velocidade adequadas ao sentido dos textos;</p> <p>São capazes de refletir e resumir a história;</p> <p>É capaz de interpretar e compreender um texto narrativo e poético;</p>
--	--



 <p>IPBeja INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</p>	<p><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do Primeiro Ciclo</b></p>	 <p>IPBeja ESCOLA SUPERIOR DE Educação</p>
---	---	---



## **Considerações, Limitações e Perspetivas Futuras de Investigação**

A realização do presente relatório final surge como elemento de avaliação para a obtenção do grau de mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

As funções que desempenhei num Jardim de Infância, com um horário de oito horas diárias, dificultaram a realização deste trabalho, conduzindo a pedidos de adiamento sucessivos. Devido a esta situação não foi possível realizar um trabalho como inicialmente tinha planeado e, por consequência, o caminho teve de ser repensado e reformulado, várias vezes.



As linhas orientadoras que encontrei no tema abordado, constituem uma mais-valia para o meu futuro profissional. Os ensinamentos retirados dos autores consultados e das ações que desenvolvi com os alunos serão um conjunto de princípios que gostaria de ter como orientadores da minha ação, enquanto educadora/professora.

Ainda que considere muito significativas as aprendizagens e novas experiências que obtive, irei continuar a investir na minha formação nesta área para que possa evoluir e proporcionar aos alunos metodologias ativas na sala de aula e nos espaços ao ar livre.

 <p>IPBeja INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</p>	<p><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do Primeiro Ciclo</b></p>	 <p>IPBeja ESCOLA SUPERIOR DE Educação</p>
---	---	---

## Referências Bibliográficas

- Acadêmica, T. C.-M. (2013). Cleber Prodavon e Ernani Freitas .
- André, L. e. (1986).
- Arvanas, C. (2021). Porjeto de grupo .
- Bogdan. (1994). Metodologia da investigação.
- Brandão, L. C. (2018). Importância do ambiente de jardim de infância.
- Coca, N. d. (18 de Novembro de 2020). Brincar, fantasia e imitação.
- Colmeia - Jardim de infancia. (s.d.).
- Correia, M. (s.d.). A observação participante enquanto técnica de investigação. Beja.
- Federzoni, R. d. (2006). Os quatro sentidos básicos - O brincar e o brinquedo.
- Ferreira, M. G. (setembro de 2014). Contributo da Pedagogia de Waldorf no Desenvolvimento. Lisboa.
- Fonseca, K. H. (s.d.). Investigação: Uma metodologia para prática e.
- Garcia, A. S. (2010). o Diário de Turma na vida. 11.
- Guerra. (2002). Investigação - Ação: Uma metodologia para prática e.
- Hardiman, J. S. (2013). Educação, Infância e Pedagogia Waldorf: A formação. FLORIANÓPOLIS.

 <p>IPBeja INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</p>	<p><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do Primeiro Ciclo</b></p>	 <p>IPBeja ESCOLA SUPERIOR DE Educação</p>
---	---	---

Hoffmann, M. V. (2009). Entrevista não-diretiva: uma possibilidade de abordagem em grupo.

Lameirão, L. (2009).

Niza, S. (1991).

Oliveira, J. S. (Novembro de 2018). A arquitectura de espaços exteriores de recreio das . Lisboa.

Oliveira-Formosinho. (2002). Metodologia do trabalho de projeto .Porto Editora

Peres.(2008).<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/14424/1/MariaGracieteFerreira.pdf>.

Querido, A. S. (2019). *“Diário de Grupo” e “Quero mostrar, contar ou escrever”*:. Lisboa ..



Reis, C. E. (2017). Os meios audio-visuais no Ensino e Aprendizagem.



Silva, P. M. (20 de julho de 2020). O brincar segundo a pedagogia Waldorf. São Paulo, Associação Comunitária Monte Azul/SP.

Silvia, J. (Julho de 2008). Boston, USA.

Steiner, R. (2001). Contributo da PW no desenvolvimento do ser humano.

Tavares, A. L. (2013). A emergência da cultura na pedagogia Waldorf.

 <p><b>IPBeja</b> INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</p>	<p><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do Primeiro Ciclo</b></p>	 <p><b>IPBeja ESCOLA SUPERIOR DE Educação</b></p>
--	---	--

 <p>IPBeja INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</p>	<p><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do Primeiro Ciclo</b></p>	 <p>IPBeja ESCOLA SUPERIOR DE Educação</p>
---	---	---

## Apêndices

### Apêndice 1- Exemplo de uma situação observada

#### Situação Observada

Ao crianças brincavam livremente no espaço exterior:

A I. está sentada no chão do espaço a brincar com um cãozinho em peluche e F. aproxima-se e pede-lhe para brincar com ela.

A I. agarra-se ao peluche e recusa-se a partilhar e argumenta:

- O cão é meu, trouxe-o de casa ....

O F. justifica-se:



- Eu só quero ver o cãozinho e mexer.

A I. numa tentativa de resolver a situação diz:

- Vai brincar com outra coisa!



O F. responde, perguntando:

- Com o quê? Aqui não há nada para brincar...

	<p><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do</b></p> <p><b>Primeiro Ciclo</b></p>	
---	---	---

## **Apêndice 2-Perguntas à Educadora**

- 1- Como classifica as condições que o espaço exterior do jardim de infância oferece às crianças?
- 2- Que tipo de brincadeiras as crianças costumam realizar nesse espaço?
- 3- O que considera importante alterar?
- 4- Que diligências já foram feitas para alterar esta situação?

 <p>IPBeja INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</p>	<p><b>INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA</b></p> <p><b>Escola Superior de Educação pré- escolar</b></p> <p><b>Mestrado em Educação Pré- escolar e Ensino do Primeiro Ciclo</b></p>	 <p>IPBeja ESCOLA SUPERIOR DE Educação</p>
---	---	---

### **Apêndice 3-Perguntas à Professora do 1.º ciclo**

- 1- Como classifica as condições que o espaço exterior do jardim de infância oferece às crianças?
- 2- Que tipo de brincadeiras as crianças costumam realizar nesse espaço?
- 3- O que considera importante alterar?
- 4- Que diligências já foram feitas para alterar esta situação?